



SECRETARIADO DA ESPIRITUALIDADE – PDDM RETIRO DO MÊS DE AGOSTO DE 2025

AMBIENTE: Antes de começar, prepare o ambiente: uma mesa com toalha, a bíblia aberta ou o lecionário, uma vela, cadeiras em círculo... Cuidem para que todas as pessoas tenham lugar para sentar. Alguém acende a vela.

18.º DOMINGO DO TEMPO COMUM - ANO C

- **REFRÃO:** Enviái, Senhor, muitos operários, para a vossa messe, pois a messe é grande, Senhor, e os operários são poucos.

- **INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO**

- **LEITURA DOS TEXTOS BÍBLICOS**

- **EVANGELHO – Lucas 12,13-21**
- **LEITURA I – Cohelet (Eclesiastes) 1,2; 2,21-23**
- **SALMO RESPONSORIAL – Salmo 89 (90)**
- **LEITURA II – Colossenses 3,1-5.9-11**

- **APROFUNDAMENTO DOS TEXTOS:**

A vida é o bem mais precioso que Deus nos ofereceu. Não podemos dar-nos ao luxo de a desperdiçar. Como devemos viver para que a nossa vida faça sentido? A Palavra de Deus que escutamos neste domingo convida-nos a refletir sobre esta questão. Alerta-nos contra as opções que conduzem a bicos sem saída; aponta-nos os caminhos que levam à plena realização.

EVANGELHO – Lucas 12,13-21

No **Evangelho** Jesus, através da parábola do “rico insensato”, denuncia a falência de uma vida voltada exclusivamente para o gozo dos bens materiais. Quem aposta tudo no conforto, no bem-estar, na segurança que o dinheiro proporciona, é um “louco”. As suas opções irresponsáveis levam-no a passar ao lado das coisas mais belas da vida, das coisas que realizam o homem e lhe proporcionam uma felicidade sem fim. Na perspectiva de Jesus, o homem não pode edificar a sua existência sobre a cobiça, a ambição, a ganância; se assim o fizer, irá construir sua vida sem sentido. A cobiça dos bens, o desejo insaciável de “ter” mais e mais, é idolatria: toma conta do coração do homem, domina-o, cega-o, faz com que o homem se afaste de Deus, impede o homem de se preocupar com os irmãos. Para esclarecer essa questão, Jesus conta uma parábola expondo o caso de um latifundiário da Galileia (cf. Evangelho). Os planos deste agricultor parecem-nos, num primeiro olhar, bastante acertados. Uma avaliação mais atenta da parábola mostra-nos que o homem em causa tinha um horizonte de vida bastante limitado. É um egoísta, que apenas pensa em si mesmo. A própria linguagem que utiliza expressa esse egoísmo: refere-se à “minha” colheita, aos “meus” celeiros”, ao “meu” trigo”, aos “meus” bens. Vive apenas para si próprio, em circuito fechado. O seu horizonte é o seu pequeno mundo e o bem-estar que pode tirar da vida enquanto está neste mundo. Jesus considera que esta visão da vida é muito limitada. A parábola conta ainda que Deus, nessa mesma noite, vai “pedir contas” a esse homem, vai desfazer as suas ilusões. Jesus conclui a parábola propondo àqueles que o escutam uma vida diferente, voltada para os valores do Reino de Deus. Os verdadeiros discípulos de Jesus – aqueles que vão com Ele a caminho de Jerusalém e todos aqueles que, pelos séculos fora, decidirem segui-lo – têm de construir as suas vidas sobre valores que perduram, sobre os valores que dão pleno sentido à existência do homem.

LEITURA I – Cohelet (Eclesiastes) 1,2; 2,21-23

O texto que a liturgia deste domingo nos propõe como primeira leitura pertence à primeira parte do livro. Aí, pondo-se na pele do rei Salomão, desiludido e amargurado depois de uma vida de glórias e prazeres, o autor constata a inutilidade de todos os esforços do homem e conclui

que tudo na vida é “ vaidade ” ou “ ilusão ”. O nosso texto começa com uma expressão que reaparecerá frequentemente (vinte e cinco vezes) ao longo do livro e que funciona como resumo e conclusão de tudo o que vai ser dito: “ Vaidade das vaidades: tudo é vaidade ” (Co 1,2). A palavra aqui traduzida como “ vaidade ” designa o vazio, a vacuidade, a decepção a inconsistência de uma realidade para a qual o autor não encontra razão nem sentido. A existência é, na perspectiva do Cohelet, um imenso “ absurdo ”. Iluminados pela fé, já podemos concluir: Só em Deus e com Deus seremos capazes de encontrar o sentido da vida e preencher a nossa existência.

SALMO RESPONSORIAL – Salmo 89 (90): Refrão: Senhor, tendes sido o nosso refúgio através das gerações.

LEITURA II – Colossenses 3,1-5.9-11

Na **segunda leitura** Paulo convida-nos a optar pelas “ coisas do alto ”, em detrimento das “ coisas da terra ” (brilhantes e sugestivas, mas também efémeras e fúteis). Aquele que, no batismo, foi enxertado com Cristo, tem de viver de tal forma que seja, no meio dos seus irmãos, “ imagem do Criador ”. Paulo está na prisão e soube que tinham chegado a Colossos pregadores cristãos que ensinavam doutrinas errôneas. Esses pregadores, de tendência judaizante, mas influenciados por ideias gnósticas, procuravam convencer os colossenses a acolher um conjunto de práticas, tradições e doutrinas que os levariam a uma maior perfeição, a um grau superior da experiência cristã. Então decidiu escrever aos Colossenses, acentuando o papel e o lugar de Cristo no projeto salvador de Deus. O texto que a liturgia deste domingo nos propõe como segunda leitura integra a parte moral da carta. Aí Paulo tira conclusões práticas daquilo que afirmou na primeira parte (que Cristo basta para a salvação) e convoca os Colossenses a viverem, no dia a dia, de acordo com essa vida nova que os identificou com Cristo. A identificação com Cristo ressuscitado – que resulta do batismo – é, portanto, um renascimento contínuo que deve levar-nos a parecer-nos cada vez mais com Deus.

Fonte: <https://www.dehonianos.org/portal>

=====

Estamos iniciando o “mês vocacional”. Segue, para nossa reflexão, trecho da mensagem do Papa Leão XIV, do dia 11/05/2025, na oração mariana do *Regina Coeli*, com milhares de fiéis e peregrinos de todo o mundo, onde recordou que, neste domingo, é celebrado, há sessenta e dois anos, o **Dia Mundial de Oração pelas Vocações**. Ao meditar o Evangelho proposto pela liturgia naquele domingo, recordou a afirmação de Jesus “que conhece as suas ovelhas e que elas escutam a sua voz e O seguem (cf. Jo 10,27)”, e, como ensina o Papa São Gregório Magno, as pessoas “correspondem ao amor daquele que as ama”. Em seguida, expressou sua alegria de rezar com todo o Povo de Deus pelas vocações: *“A Igreja tem grande necessidade de vocações sacerdotais e religiosas! É importante que os jovens e as jovens encontrem, nas nossas comunidades, acolhimento, escuta e encorajamento no seu caminho vocacional, e que possam contar com modelos críveis de dedicação generosa a Deus e aos irmãos.”* Leão XIV também recordou o convite que o Papa Francisco deixou na sua Mensagem para esta ocasião: “a acolher e acompanhar os jovens. E peçamos ao nosso Pai celeste que sejamos uns para os outros, cada um segundo a sua condição, pastores ‘segundo o seu coração’ (cf. Jr 3,15), capazes de se ajudarem mutuamente a caminhar no amor e na verdade”, e dirigindo-se de modo especial aos jovens, disse: “Não tenham medo! Aceitem o convite da Igreja e de Cristo Senhor!” “Que a Virgem Maria, cuja vida inteira foi uma resposta ao chamado do Senhor, nos acompanhe sempre no seguimento de Jesus”, concluiu o Papa.

Fonte: Vatican News (Thulio Fonseca)

- PARTILHA COMUNITARIA.

- Concluir com o Salmo 89 (90): Senhor, tendes sido o nosso refúgio através das gerações.